



ESTUDANTE DA UERJ PRODUZ O MAIOR GRAFITE DE CIÊNCIA DO MUNDO

Trata-se da “maior manifestação de arte urbana dedicada exclusivamente à ciência, tecnologia e inovação”, que ocupa um dos muros do centro

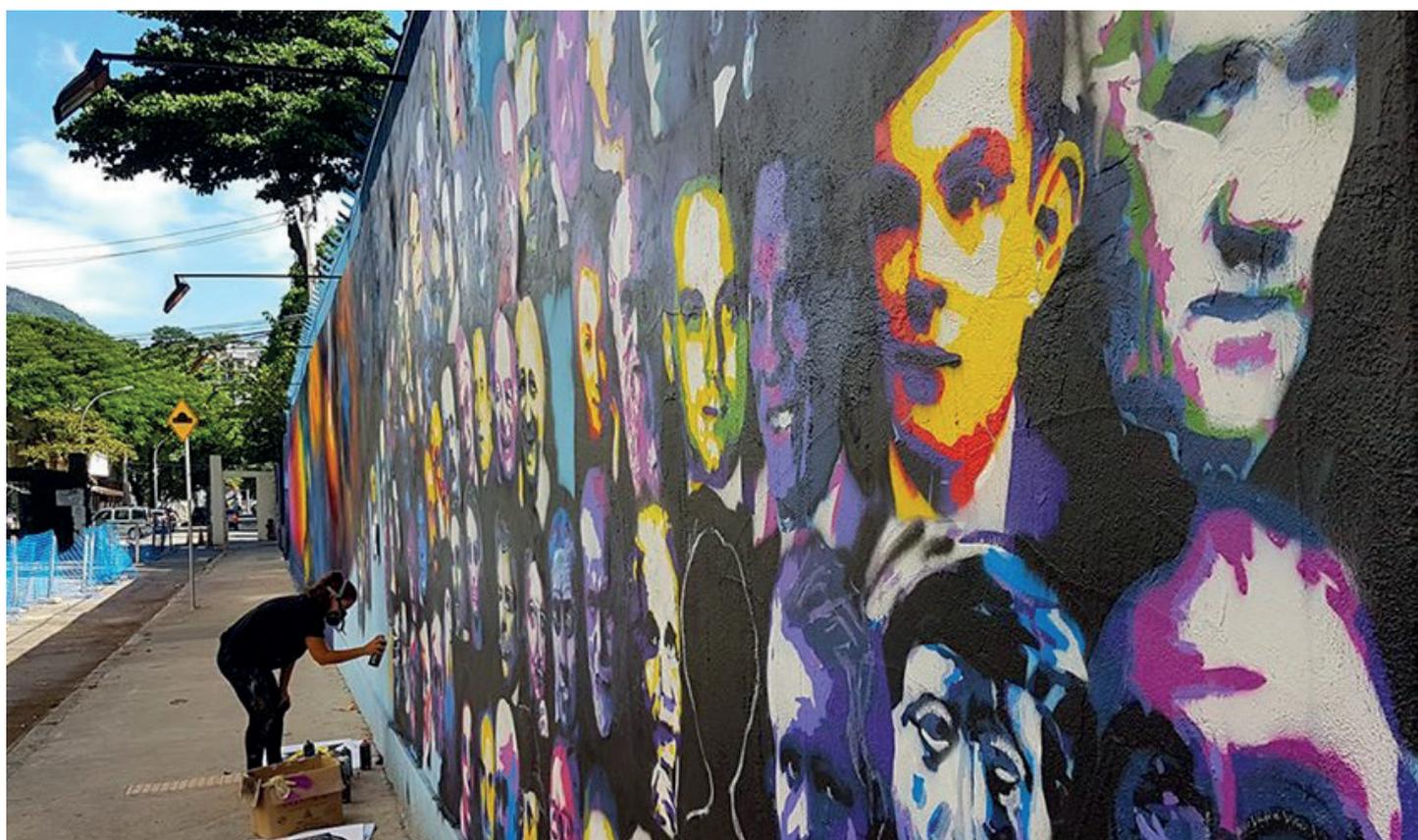
O Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), no Rio de Janeiro, inaugurou, em 8 de junho, um mural de 240 m² com grafites relacionados à ciência. De acordo com a instituição, trata-se da “maior manifestação de arte urbana dedicada exclusivamente à ciência, tecnologia e inovação”, que ocupa um dos muros do centro. As pinturas são de autoria da jovem ilustradora carioca Gabriela L. Tores (22), estudante de Artes Visuais da UERJ, e levaram quatro meses para serem feitas. Ao todo, foram gastos cerca de 110 litros de tinta; 600h de trabalho e 324 latas de spray.

Gabriela tem trabalhado como artista plástica e ilustradora. É especializada em desenho e pintura pela Sociedade Brasileira de Belas Artes. “Conheço e estudo diversos murais-grafites no

Brasil e no mundo. Eu me apaixonei pelo projeto quando percebi que essa interação com o público seria única e estávamos trazendo um conceito inovador para esse tipo de arte urbana. Esse trabalho me permitiu ver o mundo de outra forma. Em especial, perceber o valor da ciência e de como ela está tão próxima de nós, mas, às vezes, nem a percebemos”, disse a artista.

O Mural-Grafite da Ciência esconde enigmas ligados à ciência e à tecnologia que podem ser solucionados no site do projeto (www.grafite-ciencia.cbpf.br). É possível também saber mais sobre a iniciativa através de uma conta no Instagram (www.instagram.com/grafitedaciencia) e em uma página no Facebook (www.facebook.com/grafitedaciencia). O mural pode ser visitado na Rua Lauro Muller, 455, na Urca, zona sul do Rio.

A artista plástica Gabriela Tores trabalhando no ‘Mural-Grafite da Ciência’, no muro de um dos prédios do CBPF



CINECLUBE DO DÉCIMO ABRE ESPAÇO PARA EXIBIÇÃO E DEBATE DE DOCUMENTÁRIOS

Próximo filme escolhido aborda a polêmica vitória de Donald Trump

Uma iniciativa do Laboratório de Vídeo (LV) da Faculdade de Comunicação Social promete estimular reflexões sobre a arte cinematográfica. O "Cineclube do Décimo" vai exibir, na última quarta-feira de cada mês, filmes que não são facilmente encontrados em circuito comercial, em especial documentários. Em seguida, os participantes trocarão impressões sobre o que acabaram de assistir. Os encontros serão realizados na Sala de Videoconferência do Centro de Tecnologia Educacional (CTE), no 10º andar, o mesmo da faculdade – daí o nome do evento.

A próxima sessão está marcada para o dia 28 de junho (excepcionalmente, uma quinta-feira, devido ao jogo da seleção brasileira na véspera), às 18h, com o documentário "How Trump won?" (Como Trump venceu?), de Thomas Huchon. Em 70 minutos, o longa mostra como o bilionário norte-americano Robert Mercer, a empresa britânica Cambridge Analytica e posts obscuros no Facebook garantiram a vitória de Donald Trump na disputa pela presidência dos Estados Unidos, apesar de todas as pesquisas apontarem o nome da concorrente Hillary Clinton para o primeiro lugar.

A estreia também foi com um documentário sobre política – Vocações do Poder, de Eduardo Escorel e José Joffily, que retrata os bastidores das campanhas eleitorais de seis candidatos a vereador no Rio de Janeiro. "Escolhemos esta temática por causa do contexto das eleições que se aproximam", conta o idealizador do projeto, Leandro Almeida. "O cineclube é um meio de trabalhar conteúdos diversos, porque transfere as pessoas para outras realidades, estimula a formação de um olhar crítico, sensibiliza através do filme", explica.

Profissional com larga experiência em áudio e vídeo, Leandro levou a ideia ao coordenador do LV, Affonso Henriques Nunes, visando contribuir também no desenvolvimento técnico dos alunos. "Ensino na área há muito tempo e acredito que ver filmes é uma das formas mais potentes para se conhecer a linguagem audiovisual", afirma.

O professor Affonso corrobora: "Trabalhar bem com vídeo ou fotografia é uma questão de treinar o olhar. Não há fórmula para isso. Dessa maneira, é preciso assistir a muitas coisas para começar a desenvolver o seu próprio olhar a partir daquilo que profissionais mais experientes fazem. Nada efetivamente é criado, partimos sempre de referências, por isso, é preciso conhecê-las".

O evento, contudo não é restrito aos alunos de Comunicação Social. Toda comunidade acadêmica está convidada a participar, sem necessidade de inscrição prévia. A Sala de Videoconferência fica no bloco F, número 10.044, 10º andar, no Pavilhão Reitor João Lyra Filho, campus Francisco Negrão de Lima (Maracanã).

CINECLUBE DO DÉCIMO 10º
LV - fcs - uerj

apresenta
COM DIREÇÃO DE THOMAS HUCHON

HOW TRUMP WON?
Como Trump venceu?

EXIBIÇÃO DIA 28 DE JUNHO (QUINTA-FEIRA) ÀS 18H
LOCAL - SALA 10.044 BLOCO F / 10º ANDAR - UERJ
(Sala de Videoconferência do CTE)

REALIZAÇÃO PARCEIRO
LV CTE

© Divulgação do Cineclube do Décimo



Reitor: Ruy Garcia Marques Vice-reitora: Maria Georgina Muniz Washington

Comuns | Diretoria de Comunicação Social • Direção: Luiza Rosângela da Silva. UERJ em Dia — Edição: Lucas Gayoso Redação: Andréia Rêgo, Flávia Astorga, Lucas Gayoso, Paulo Filgueiras Estagiários: Aline Daflon, José Atalide e Lucas Soares Revisão: Comuns Direção de arte e Design: Luiza Silva e Paula Caetano Diagramação: Paula Caetano • Contato para divulgação de cursos e eventos: comuns@uerj.br

Os dados sobre cursos e eventos são de responsabilidade dos respectivos organizadores.